



# FeNEA

Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil  
Gestão 2024-2025

## **ATHIS E MELHORIAS HABITACIONAIS: PROGRAMA REFORMA CASA BRASIL, ATHIS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

O **Programa Reforma Casa Brasil** (Portaria MCid nº 1.177/2025) representa um avanço importante nas políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade habitacional e à redução do déficit qualitativo de moradia no país. No entanto, ainda carece de diretrizes mais claras que assegurem a **qualidade técnica e social dos projetos desenvolvidos**.

É necessário reconhecer o esforço do Governo Federal em retomar o protagonismo na agenda habitacional, mas também é papel da sociedade civil e das entidades profissionais e estudantis contribuir criticamente para o aperfeiçoamento dessas políticas.

Nos últimos anos, a **FeNEA** tem advogado pela defesa de uma **atuação profissional socialmente justa** e pela valorização das práticas pedagógicas que acompanhem essa atuação com a extensão universitária. Cabe a nós, estudantes de Arquitetura e Urbanismo, acompanhar de perto os debates públicos, questionar, propor e construir coletivamente caminhos que fortaleçam a função social da profissão. Nossa formação deve articular a dimensão técnica com a crítica e o compromisso com o direito à cidade.

As experiências vividas dentro das universidades não estão dissociadas das demandas da sociedade. Com a **curricularização da extensão**, essa relação se torna ainda mais direta. A FeNEA, há anos, atua como ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo debates, organizando eventos e articulando projetos junto a **Centros e Diretórios Acadêmicos, Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo (EMAU)**s e coletivos estudantis em todo o país.

Temos nos dedicado ao debate sobre a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) como campo legítimo e necessário de atuação profissional. Esse esforço é construído coletivamente, em diálogo com entidades e profissionais comprometidos com um futuro que une valorização da profissão e justiça social. Contudo, trazer esse debate para dentro das universidades ainda é um desafio.

Na prática, vemos assessorias atuando em programas como o **Minha Casa, Minha Vida Entidades**, que entendem a habitação como **coprodução** entre comunidade e organizações, uma filosofia de projeto profundamente democrática e transformadora. Entretanto, a **falta de financiamento e**



**políticas municipais** têm dificultado a continuidade dessas práticas e desvalorizado a atuação profissional.

Diante disso, é essencial que os cursos de Arquitetura e Urbanismo abordam de forma estruturada o tema da habitação popular, requalificação e melhorias habitacionais, temas amplamente desenvolvidos pelos **Escrítorios Modelos de Arquitetura e Urbanismo (EMAUs)** e previstos nos princípios do **Programa de Orientação dos Escritórios Modelos de Arquitetura (POEMA)**. Centros e diretórios acadêmicos devem incentivar o debate sobre política urbana, qualidade da política habitacional e valorização profissional.

Experiências locais demonstram o potencial dessa articulação. Na **UNILA**, o **LAMAU** promove extensão universitária com comunidades. Na **UEMA**, a **Liga Acadêmica de Habitação e Planejamento Urbano** pesquisa o centro histórico de São Luís, refletindo sobre o direito à cidade e à moradia digna, um exemplo de prática estudantil comprometida com a realidade urbana.

Como destacou a Arq. e Urb. Cláudia Pires em reunião da CEPUA no mês de outubro em São Luís - MA, é fundamental regulamentar as residências acadêmico-profissionais na pós-graduação e fortalecer os Escritórios Modelos na graduação, reconhecendo o papel pedagógico dos Canteiros Experimentais como experiências emancipadoras a serem incorporadas aos projetos pedagógicos das escolas de Arquitetura.

Com sólidos exemplos, a UFRN, por meio do **MARÉ EMAU**, realizou ações relevantes junto à comunidade Kariri-Xocó, cumprindo o propósito de **levar a universidade à comunidade** e aprender com ela, assim como no Rio, iniciativas como o **EMPAZ-UFF**, que busca retomar atividades na Região do Leste Metropolitano Fluminense, e o **Abricó-UFRJ**, atuante no entorno da Ilha do Fundão e na Baixada Fluminense, dão continuidade ao trabalho iniciado por egressos da UFRJ.

Essas experiências, que não apenas transformam realidades, mas também valorizam a profissão e fortalecem o sentido público da arquitetura, são a verdadeira extensão universitária, espelhada em muitos outros coletivos pelo Brasil que realizam trabalhos semelhantes.

Nas **universidades privadas**, a ATHIS e as melhorias habitacionais costumam aparecer em **semanas acadêmicas e eventos específicos**, mas ainda há pouca adesão estudantil, reflexo de um **mercado pouco consolidado** e da falta de políticas que incentivem essa atuação. Ainda assim, cabe às instituições formadoras e entidades estudantis transformar esse cenário, mostrando que a arquitetura é, antes de tudo, instrumento de justiça social.



# FENEABR

Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil  
Gestão 2024-2025

Diante disso, torna-se urgente **defender o financiamento público e permanente da ATHIS como política de Estado**. Sem recursos destinados especificamente à assistência técnica, as boas práticas continuarão restritas a experiências isoladas e dependentes da iniciativa voluntária de grupos universitários e profissionais.

O déficit habitacional qualitativo, que diz respeito não apenas à falta de moradias, mas também às condições precárias das existentes, só poderá ser enfrentado com **investimento contínuo, equipe técnica estruturada e participação comunitária garantida**.

Defender a ATHIS é defender uma **política habitacional justa, democrática e inclusiva**, capaz de reconhecer a moradia como **direito e não como mercadoria**. É também reafirmar o papel social da arquitetura e do urbanismo na construção de um país mais igualitário.

Que o **Programa Reforma Casa Brasil** seja, portanto, o ponto de partida para um novo ciclo de políticas habitacionais que reconheçam o valor do trabalho técnico, a potência da organização popular e a urgência de financiar, de forma permanente, a **assistência técnica como instrumento de transformação social**.